

Cresce a presença feminina na construção civil e na pintura imobiliária

Atividades até recentemente quase exclusivas de homens passam a ser exercidas por mulheres, que se destacam pelo capricho na execução e acabamento.

Números oficiais, referentes aos profissionais contratados em empresas da construção revelam que esse universo, outrora praticamente restrito aos homens, está sendo crescentemente ocupado pelas mulheres, que já chegam a cerca de 8% do total do contingente nesse setor. Outro importante indicador que aponta para o aumento da presença feminina na construção é o número de participantes do Programa Próximo Passo, do Governo Federal, que capacita beneficiários do Programa Bolsa Família para o mercado de trabalho. Desde

2009, quando o programa foi criado, 33,2 mil pessoas passaram por cursos de formação para atuar em empresas da construção. Entre elas, quase 80% são mulheres.

Paulo Simão, presidente da CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção), vê como extremamente positiva essa transformação, que ele considera como uma forma de atenuar a demanda por mão de obra qualificada e como uma conquista da sociedade e das mulheres em um segmento historicamente dominado pelos homens. “As profissionais da construção civil agregam novas qualidades ao trabalho e tornam os canteiros de obras ambientes mais humanizados. A CBIC é parceira de várias organizações, como a Confederação das Mulheres do Brasil e o próprio governo federal – por meio do programa Próximo Passo – e trabalha para estimular ainda mais o crescimento do número de mulheres na nossa



Thelma: superando barreiras para conquistar espaço no mercado

atividade”, afirma.

A mesma situação pode ser vista entre profissionais que atuam como autônomos ou via pequenas empresas de prestação de serviços nas diversas atividades relacionadas à construção.



Geni (à esq.): pintoras são excelentes para efeitos especiais

Especialmente em atividades que exigem cuidados especiais e capricho na execução, como a pintura, é cada vez mais comum a presença de mulheres. Outro importante diferencial da brigada feminina é a preocupação em estudar e se preparar para a profissão buscando orientação especializada.

Geni Ferreira dos Santos, de Cotia (SP), é um exemplo. Atuando como pintora há muitos anos, desde que tomou gosto pela atividade ao executá-la em sua própria casa, ela hoje também ensina a profissão. Depois de fazer vários cursos e ler muito sobre o tema, foi contratada pelo Senai de Osasco e atualmente ministra o curso de Pintor de Obras na sucursal da instituição em sua própria cidade.

Ao longo dos últimos anos, já deu aulas em diversos municípios da Grande São Paulo e relata que tem percebido um interesse crescente das mulheres pela profissão. “Tenho muitas alunas e vejo que elas se destacam por pintar com muito capricho, cuidado e delicadeza. Quando se trata de fazer efeitos especiais, as pintoras em geral são excelentes”, diz. “Em todas as atividades relacionadas à construção, as mulheres estão entrando e trazendo novos conceitos de organização e limpeza”, acrescenta. Por isso mesmo, na empresa de pintura que pretende montar, procurará formar um grupo feminino de funcionárias.

A ideia não é exclusiva de Geni. Miriam Müller, pintora há 16 anos, lidera hoje um grupo de cinco pintoras, que trabalham com uniforme cor de rosa, e conta que conhece pelo menos outras duas equipes femininas, ambas na Grande São Paulo – em Santo André e Jundiaí. “Na minha opinião, as mulheres são mais responsáveis, caprichosas, têm mais respeito. Não deixamos materiais caírem no chão e, se sujarmos, nós limpamos”,

destaca ela.

Quando iniciou sua trajetória na profissão, impulsionada pelo fato de o marido estar desempregado, Miriam buscou o caminho da capacitação, como continuou sempre fazendo, tanto é que foi uma das primeiras a ser aprovada pelo Programa Pintor Profissional ABRAFATI, recebendo seu Cartão de Identificação e tendo seu nome incluído no Cadastro Nacional de Pintores de Imóveis. “Para aprender, fiz diversos cursos técnicos no Senai. Atualmente vivo em Jundiaí (SP), onde também dou aulas de pintura, já tendo contribuído para várias outras mulheres se formarem. Duas delas eram faxineiras e só sabiam limpar. Outras eram donas de casas. Hoje, elas têm uma ótima profissão”, afirma.

A entrada nesse território em que os homens tradicionalmente predominaram nem sempre é uma tarefa fácil, como conta Thelma Shuñá Queiroz, pintora desde 1996, radicada em São Paulo. “Quando comecei, fiz o curso de pintura do Senai, onde havia poucas mulheres. Para conquistar espaço no mercado, tive de superar barreiras. Algumas pessoas duvidavam da minha capacidade de trabalho”, relembra. “Procurava obras para oferecer meus serviços, ligava para lojistas e contei com muito apoio de meu pai, que era representante comercial de empresas de marcenaria e de ar



Miriam: mulheres são responsáveis, caprichosas e atentas à limpeza

condicionado e tinha muitos contatos. Foi assim que consegui meus primeiros trabalhos”.

Autônoma, tendo como especialidade a marmorização, Thelma vem prestando serviços em toda a Grande São Paulo, tendo recentemente concluído uma obra em uma igreja no bairro paulistano da Lapa. Hoje, vê o reconhecimento dos clientes em relação aos diferenciais que enxergam no trabalho executado pelas pintoras. “Somos cuidadosas, detalhistas e entendemos melhor a necessidade de limpeza na hora do trabalho. Quando a pintura é feita em um imóvel onde as pessoas estão morando, a preocupação dos donos com a sujeira que pode ficar é menor. Além disso, a presença de uma mulher prestando serviços na casa ocupada, em lugar de um homem, deixa a família mais à vontade”, explica.

A participação feminina no Programa Pintor Profissional ABRAFATI é crescente. Além de Geni, Miriam e Thelma, dezenas de pintoras estão buscando o diferencial representado pela certificação profissional proporcionada pela iniciativa. Com a eliminação dos preconceitos e a maior presença delas nos cursos e iniciativas de capacitação, encontrar mulheres empunhando rolos, pincéis e outros instrumentos de pintura será uma realidade cada vez mais comum.